



Defesa de Espinho

Semanário Regionalista Independente

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMERICO FERNANDES DA SILVA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—IMPRESA COMERCIAL
R. da Conceição, 35—Telef. 1004-PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

TRISTEZAS não pagam dividas; este mundo são dois dias. Nem só de pão vive o homem, leve o diabo o trabalho; mais vale quem Deus ajuda do que quem muita madruga!...

Toca a rir, toca a folgar, haja alegria á beira-mar e muita saudinha que dinheiro não falta para ir apreciar hoje ao «Aliança»:

ORA AHI É QUI TÁ!

ALGUNS foliões, que nós conhecemos de gingeira, andam sériamente embaraçados para escolher a casa de espectáculos onde melhor julguem passar as noites carnavalescas. Hesitam se há-de ir ao «Cine-Jardim», se ao «Teatro Aliança», na impossibilidade de se bipartirem, indo metade para cada lado, pois, se a curiosidade os impéle para o teatro, por causa da revista, a saudade pucha-os para o «Jardim» onde em anos anteriores, se divertiram a valer.

E' a tal historia do Ovo de Colombo. Sendo duas noites de folia em cada casa, o problema resolve-se muito facilmente, assim se resolve-se o da Assistencia — indo uma noite a cada espectáculo.

Matamos a charada e não levamos nada pelo trabalho.

ORA AHI E' QUITA'...

INFORMAM os nossos «reporters» que o Chico Rato não tem mãos a medir no negocio do café.

Como se não bastasse ter de aturar os *milhares* de pobres que protege, vê-se agora azafamado com os *milhares* de freguezes que, só para nos fazerem pirraça, dão preferencia ao seu nôvo estabelecimento.

Não se afflija, seu Chico. Para poder aturar essa tropa toda que lhe põe sal na moleira, e acalmar esses nervos, damos lhe graciosamente um conselho pelo qual mostramos não lhe querer mal. Vá hoje ao «Cine-Jardim» dançar o maxime ou o «charleston», e depois de amanhã, ao «Aliança» ver a revista...

ORA AHI E' QUITA'...

Pró-Assistência de Espinho

IV

PELA transcrição que fizemos dos estatutos, no numero pretérito, os nossos leitores ficaram a conhecer os nobres fins para que foi criada a Associação de Assistencia de Espinho, os quais foram, sem duvida, inspirados nos mais puros sentimentos humanitarios.

Se essa associação, apoz um periodo de benéfica actividade, não tivesse caído em mãos inabeis ou perniciosas, a estas horas os pobres de Espinho já teriam o seu abrigo e a sua enfermaria onde se pudessem recolher quando a velhice ou a invalidez os impedisse de, por meio do trabalho, angariarem o necessário ao seu sustento e às suas necessidades.

Os donativos, os legados ou doações aumentariam progressivamente; a assistencia metodizada e eficaz, aos necessitados, atrairia as atenções e não deixaria de sensibilizar o coração aos inumeros capitalistas e pessoas de fortuna que aqui vivem, assegurando-lhe os meios de vida indispensavel à sua missão.

Alguns donativos e legados importantes foram feitos, no principio, à Associação de Assist.ª. Mas, o publico, que tudo observa e indaga, até hoje nunca soube a applicação que os mesmos tiveram. Ora, uma instituição de caridade não deve ter segredos para o publico, pois do conhecimento dos beneficios que prestar só pôde resultar a confiança deste.

Deante disso, porém, os ricos dotados de bons sentimentos e que teriam vontade de contribuir para minorar a sorte dos infelizes que lutam com a miséria e para acabar com a mendicidade pelas portas, não o fazem à falta de uma instituição que lhes inspire a necessaria confiança, que lhes dê aparente garantia da execução dos seus desejos. Um exemplo edificante:

—E' vivo ainda um homem rico do concelho que mostrou disposição de dar a quantia de CEM CONTOS á entidade que se propuzesse construir um hospital em Espinho, a qual só receberia essa importancia depois das respectivas obras começadas, chegando a registar essa disposição em testamento que ignoramos se ainda subsiste.

Se a referida associação tivesse tido a orientação que devia, essa importante sôma já poderia estar applicada em beneficio da pobreza do concelho. O Hospital-Asilo poderia ser um facto, poder-se-iam ter corporalizado alguns dos seus principais objectivos, pois, estamos certos de que não faltaria o auxilio valioso dos bemfeitores.

São estes e outros factos que iremos narrando nestas colunas, que nos levam a sustentar esta campanha, apoiada

(Continua na 3.ª página)

POR causa da tal revista que dizem ter piada de fazer rir às bandeiras despregadas, mestre Cirne raras vezes tem aparecido cá pela redacção, ultimamente.

E é evidente que a «Sociedade» se tem ressentido da sua falta, pois, ninguém como ele tem tanta geiteira para a secção da «Defesa» que o elemento fiminino mais aprecia.

Camarada Cirne pediu licença ao director até passar o Carnaval, alegando que tinha de pintar os cenários mais o amigo Canali. Mas, afinal, veio a apurar-se que a razão da sua comparência infalível aos ensaios, nos Bombeiros, era o grupo de cachopas guápas que toma parte na revista e que êle, como amator das... belas artes, não se cança de admirar.

Ora aí, é qui'tá!...

DIZEM os pessimistas que agora já não se vêem, como antigamente, máscaras pelas ruas, nesta época do ano em que Momo é rei.

Não admira; desde que as senhoras andam permanentemente mascaradas á força de pinturas, as máscaras de papelão e de setim, passam despercebidas; confundem-se com aquelas, pois, afinal, tudo são máscaras...

ORA AHI E' QUITA'...

OS Bombeiros Voluntários —os velhos e sempre fixos—tem andado atarefados por causa do carnaval. Lá pelo quartel tem se trabalhado noite e dia para que nas noites chamadas gôrdas haja calor em barda—principalmente no Teatro Aliança—calor que degenere em incêndios para êles terem que atacar, pois há muito que andam à boa-vida e, um fogosinho sagrado, nas noites carnavalescas, não é para desprezar».

Ora aí é qui'tá!...

MOÍNHU AZUL Confeitaria Ideal

MERCEARIA FINA
Assucar, Arroz, Chá e Café
Massas, Azeites, Vinhos, etc.

R. Castro Soares
Rua 16, 21—ESPINHO

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64—ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados
bólos da Casa Sameiro de Oleiros.
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bólos.

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA
E OUTROS ARTIGOS

Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 Retem-80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO
ESPINHO
TELEFONE, 39

Casa Espanhola

Fernando Veloso Marcos

Modas, Miudezas e Artigos
para Bordar :: Perfumarias
Executam-se trabalhos em ponto aberto
com toda a perfeição

Rua 19 n.ºs 219 a 221 — ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

— DE —

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225—ESPINHO

Camisaria, chapelaria, modas e confeccões para homens e senhoras.
— Deposito de Calçado —

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef. : RAMOSPEREIRA
Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

PADARIA FERREIRA

de *Matos Silva & C.ª*

Esmerada fabricação de pão de todas
as qualidades, especialidade em pão francez
e viennas d'Austria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245
Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691
ESPINHO

MOAGEM DE TRIGO

PELO SISTEMA MODERNO

Tel gramas MOAGEM
fone 23 — Espinho

União Industrial de Moagem, L.ª

Ruas, 8 e 33

ESPINHO

AGENCIA DO CONTRIBUINTE

— DE —

Pinto, Couto & C.ª, L.ª

(agentes mandatários)

Consultor Juridico:
Dr. Domingos Trincão, Advogado
(presente todos os domingos das 15 ás 18 horas)
Rua 19 n.º 249 — ESPINHO — Telefone, 22

Estima, Valente & C.

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 Teleg. - ESTIVALENTE
ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 538—ESPINHO

Instalada no magnifico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom trata-
mento e diarias muito acessiveis

FABRICA PROGRESSO

Manoel Francisco da Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem — Alumínio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execu-
ção perfeita e garantida

Telefone, 27

ESPINHO

Dr. Augusto Constante Pereira

— A D V O G A D O —

Abriu escritorio na R. 19

n.º 197

ESPINHO

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.ª, L.ª

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023
PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

V A G O

CASA SOUSA

— DE —

J. MOREIRA DE SOUSA J.ºr

R. 19 n.ºs 213 a 215—ESPINHO

Artigos de papelaria, escolares e escritorio.
Artigos de novidade, etc., etc.

Agente da Companhia de Seguros «ARGUS»

PADARIA FLOR

RUA 14-N.º 749 (12)

É esta a única padaria devida-
mente habilitada para o
fabrico de pão de
qualquer qualidade, pelos mais
modernos processos

Próvem o saboroso «MIMI»

Excelsior Café

Rua Sá da Bandeira

PORTO

Excelente café à chavena
Secção de tabacaria

CASA PRIMAVERA

Manoel Antonio Moreira

Rua 19 n.º-130--ESPINHO

Completo sortido de louças de todas
as qualidades e variado sortido em
bijuterias.

PADARIA PROGRESSO

(6) — DE —

José Jorge de Figueiredo

Fabrico esmerado de pão de todas
as qualidades. Empregam-se
as melhores farinhas

Rua 4 n.º 662

Café Suíço

O Café proferido pela Elite
do Porto
Serviço de pequenos almoços.

P. da Liberdade, 122-PORTO

AGENCIA OFICIAL FORD

NO DISTRITO DE AVEIRO

Soucasaux & Pimenta

Oliveira de Azeméis — Telefone 65

Grande baixa de preços. O novo chassis longo «Fordson», roda dupla,
pneus 32/6, à fr, e atraz, Esc. 23.250\$00. Sempre diversos
modelos em exposição

CONSULTORIO DENTARIO

Francisco M. D. Milheiro

CIRURGIÃO DENTISTA
pela Faculdade de Medicina
do Porto

Ex-Director do laboratorio de pro-
tese do consultorio do Dr. Cerqueira
Magro. Consultas todos os dias uteis,
Rua 16 n.º 171 Espinho

PADARIA PRIMOROSA

— DE —

AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e milho
Especialidade em fabrico de
pão de milho

Rua 14—n.º 803—ESPINHO

SOCIEDADE

Exposição Colonial

ESPECTACULOS

Aniversários

—Fizeram anos: Em 9, o nosso amigo snr. José Carvalho de Oliveira.

—Fazem anos: Hoje, o nosso amigo snr. Alberto Nogueira Ribeiro de Brito e a menina Maria Fernanda Camarinha.

—Em 12, a snr.^a D. Joaquina Pinheiro Brandão Barbosa, esposa do nosso amigo snr. Alberto Brandão Barbosa, e os snrs. Alexandre de Castro Lima e Lourenço Luiz de Pinho e Costa, nossos prezados assinantes.

—Em 13, a snr.^a D. Maria José Marques Neves, esposa do nosso amigo e assinante snr. Joaquim Soares Pereira das Neves; a menina Maria Emilia, filha do snr. Alfredo Machado de Oliveira, também nosso prezado assinante.

—Em 14, a snr.^a D. Maria José Carvalho Vaz, esposa do nosso amigo snr. Silverio Vaz e directora do Colegio de N. S.^a da Conceição; o menino José Luiz, filho do nosso camarada da redacção snr. Catolino Dias Pinto e o snr. Armindo Pinhal, ausente em Africa.

—Em 15, a snr.^a D. Maria de Sá Couto.

—Em 16, a snr.^a D. Márcia Caldeira Martins, nossa prezada assinante.

—Para Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso amigo snr. João Lago.

Partidas

Seguiram para Carrizado, Vale do Corgo, o snr. Eduardo Borges de Azevedo e a snr.^a D. Julieta Borges de Azevedo Rosado.

—Para Ermezinde, o nosso prezado assinante, snr. capitão José Lopes de Brito.

Doentes

Na sua casa de Anta, tem estado enfermo o nosso assinante, snr. Francisco P. Moreira Ramos, estimado proprietário e capitalista.

—Desejamos-lhes as melhores.

—Entrou em convalescença, o nosso prezado amigo snr. Manuel Alves Dias.

—Também se tem acentuado as melhoras do nosso velho amigo, snr. Joaquim Luis Rodrigues, estimado funcionário do Registo Civil, desta vila.

—Já se encontra restabelecida a encantada Maria Manuela dilecta filhinha do nosso distinto amigo e considerado clínico, snr. dr. Gomes de Almeida.

Vai dar-se, no corrente ano e na nobre cidade do Porto, um acontecimento digno da atenção de todos os portugueses.

Ali se vai patentear ao povo português o que é e o que vale o nosso enorme património, espalhado pela África e pela Ásia, e que nos coloca, ainda hoje, em terceiro lugar como potência colonial.

O valor que o magnifico e suntuoso certamente tem para nós, é o de constituir a melhor e mais eficaz propaganda que se pode fazer das riquezas incomparáveis desse solo ubérrimo, que, a falta de capitais e de braços, tem ainda, na sua maior extensão, completamente inexplorado.

Os magnificos produtos, que o nosso solo da África e da Ásia tão abundantemente, e muitos deles até expon-taneamente produz, vão ser apresentados, nas grandes naves do Palácio de Cristal; e todos os que tiverem o bom gosto e a patriótica ideia de os ir admirar, ficarão avaliando o que são o que valem essas colonias, tão cubiçadas por olhos de estranhos; do que elas já são fonte de economia; e do muito mais que podem vir a ser, quando para elas comece a derivar a corrente dos nossos emigrantes dispostos a explorarem todas as riquezas que elas encerram.

E' preciso que as camadas populares ali vão admirar toda a grandeza dessa parte do solo pátrio; que ali vão aprender que Angola é a provincia ultramarina quatorze vezes maior que Portugal Continental; que o seu solo é extraordinariamente produtivo e rico e que Moçambique, nove vezes maior que a metrópole, possui um clima magnifico, um solo riquissimo, para que a *Costa de África* deixe de ser o lugar de desterro de todos os indesejáveis, de todos os criminosos, para ser aquilo a que tem incontestável direito—a continuação de Portugal, deste Portugal, cuja obra civilizadora é a maior do Mundo.

E' preciso que a esses portugueses se diga duma maneira convincente, que os indigenas são hoje um povo pacífico e que se percorrem as terras africanas com a mesma segurança e tranquilidade que as da metrópole.

E ao lado destas duas colónias que só por si constituiriam enormes países, lembre-se-lhes que temos Cabo Verde, a Guiné, S. Tomé e Príncipe, o maravilhoso Estado da India, Macau e Timor.

Que todas estas colónias têm lugares próprios para a vida do europeu, onde o clima é suave e agradável e que esse solo é bem português, não havendo, portanto, necessidade de procurar países estrangeiros para tentar fortuna, pois em parte alguma do Mundo se encontram maiores facilidades.

Deve ser este, em linhas gerais, o plano a que obedece a realização da nossa Exposição Colonial.

E se o seu objectivo for total ou até parcialmente conseguido, os seus iniciadores prestarão um relevantissimo serviço à Patria e à obra civilizadora, que, de longes datas Portugal vem realizando.

Temos um passado cheio de factos heroicos. Temos a história mais bela, inscrita por verdadeiros heróis nas páginas da Civilização.

Mas é preciso que nos não deixemos *adormecer*, ficando embevecidos esse passado distante, porque o presente e o futuro nos impõem que continuemos essa obra iniciada pelos nossos maiores.

Continuação da 1.^a página

por quasi toda a gente de Espinho, em beneficio da pobreza local, que não abandonaremos enquanto não virmos abertas, de par em par, as portas da Associação de Assistencia a todas as pessoas que lá queiram entrar a-fim-de contribuir com a sua cota parte para a extinção da mendicidade nesta vila, para a solução do problema da assistencia nas suas diversas modalidades.

Já indicamos a forma de se solucionar a assunto, de se pôr termo ao divorcio manifesto entre a opinião publica e a referida instituição. Está nas mãos da maioria dos seus dirigentes resolvê-lo a contento e com dignidade; basta para isso abdicarem dos seus caprichos pessoais em beneficio dos pobres, dos infelizes necessitados.

E já não é sem tempo.

Cine-Jardim Recreio

A' tarde e á noite apresenta, hoje, este cinema a engraçadissima e original comédia da «Metro», com os famosos artistas, *William Haynes, Ernest Torrence, Jimmi Durant e Leila Hyans*, cantada e falada

O REI DOS VIGARISTAS

Este filme é bem próprio para este dias, pois o público conserva-se na mais franca hilariedade durante hora e meia.

Depois da sessão da noite, principiará imediatamente o primeiro baile carnavalesco, abrilhantado por uma excelente orquestra-jazz, que apresentará um variado repertório de músicas modernissimas.

O salão encontra se dividido em duas categorias, onde toda a gente póde dançar e divertir se.

Os bailes do Cine Jardim são a melhor diversão de Espinho na época carnavalesca.

—Na próxima terça-feira, exhibição da alegre e discutida comédia, com *Marie Dressler e Polly Moran*,

ACADEMIA DE BELEZA

2.^o e último baile carnavalesco.

Teatro Aliança

Hoje e terça feira, 13 de Fevereiro, ás 21¹/₂ horas, dois grandiosos espectáculos organizados pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, com a esplendida revista em 2 actos e 6 quadros.

ORA AHI É QUI TÁ!

22 números de musica. Os espectáculos são seguidos de animadissimos bailes.

O melhor passatempo do Carnaval de Espinho.

PREÇOS: Assinatura, Superior 16\$00; Cadeiras 12\$00; Geral 6\$00.

Avulso, Superior 10\$00; Cadeira 7\$50; Geral 3\$50.

VITELINA VITERI

(TONICO AMARELO)

Magnifico preparado para tirar a caspa gordurosa. Resultados garantidos, tanto para homem, como para senhoras.

A' venda na Barbearia Silva—Rua 19.

AS CONSERVAS

BRANDÃO & C.^a—Ovar—
entram em tôdas as boas mes-
sas, porque são as melhores.

Grémio de Espinho

Conforme dissemos no último número, no antigo edificio do Balneario da Avenida 8, completa e modernamente remodelado, foi inaugurado no dia 3, o «Grémio de Espinho», colectividade que veio preencher uma lacuna que muito se fazia sentir nesta praia.

Graças à bôa vontade e aos esforços dos snrs. dr. Calheiros Lobo e engenheiro Tristão Ferreira de Almeida, coadjuvados por outras individualidades, o «Grémio», de projecto passou a realidade.

No decorrer do Porto de Honra, fêz a sua apresentação o snr. engenheiro Ferreira de Almeida, presidente da Direcção, que expôs os fins para que êle foi criado, terminando com estas palavras:— «O lêmã do «Grémio» é a aproximação das famílias vindas de vários pontos do País e que em Espinho fixaram residência, onde a *politica não existe*, onde tôdos se possam conhecer e passar diariamente, se possível fôr, umas horas agradaveis de convívio familiar». Brindou, em seguida, por todos os presentes, agradecendo-lhes a sua valiosa colaboração. Ao Porto de Honra seguiu-se um animado baile que durou até altas horas da noite.

«Defesa de Espinho», agradecendo as atenções dispensadas ao seu representante, endereça à nova agremiação os seus votos sinceros de muitas prosperidades.

ASSINANTES QUEIXOSOS

É frequente, um ou outro assinante queixar-se, indirectamente, de não nos referirmos ás suas pessoas ou ás de suas famílias quando alguma está doente, faz anos, se ausenta, etc.

Cumpre-nos informar esses queixosos de que só deixamos de registar esses factos quando os ignoramos, pois, como sabem, não podemos advinhar o que se passa com cada assinante e só casualmente temos conhecimento de qualquer dos referidos actos.

Todos os assinantes nos merecem igual consideração e, por isso, é sempre com prazer que temos ensejo de aos mesmos nos referirmos.

SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL

Continuação do número anterior

Em serviços administrativos, tanto próprios como de diferentes entidades públicas e particulares, foram colocados 1.497 desempregados do grupo I e 565 do grupo II, tendo-se dispendido com êles Esc. 2.697.748\$70.

Foram poucas as entidades particulares que se aproveitaram do beneficio da comparticipação de 50% nos ordenados dos empregados que excedam o seu pessoal normal.

Os restantes subsídios foram concedidos, como desenvolvidamente nota nos mapas, por comparticipação em trabalhos abertos de melhoramentos rurais, urbanos, águas e saneamento, limpeza e correção de valas, cursos de águas, arborização de serras e dunas, arborização e policiamento de estradas, edificios e obras de construção civil, executados por diferentes entidades públicas e particulares.

O movimento de Funde foi:

A) — Receltas

Importâncias arrecadadas de
Maio de 1932 a Setembro
de 1933 50.038.303\$57

B) — Despesas

1) Subsídios por serviços
administrativos até
30/9/933 2.697.748\$70
2) Comparticipações para
obras até 31/9/933 30.913.028055 33.610.777\$25
Saldo em 31/10/933 16.427.526\$32

A distribuição dos subsídios e comparticipações, por distritos foi de:

DISTRITOS	SUBSIDIOS	COMPARTICIPAÇÕES
Aveiro	86.622\$40	779.923\$44
Beja	21.504\$90	1.339.107\$90 (5)
Braga	60.576\$23	1.476.186\$61 (5)
Bragança	6.533\$00	712.738\$75 (5)
Castelo Branco	27.027\$90	1.641.442\$93
Coimbra	97.093\$82	1.935.428\$30 (5)
Evora	26.689\$87	1.056.584\$16 (5)
Faro	34.983\$12	2.177.216\$07
Guarda	60.310\$10	274.829\$73
Leiria	107.383\$20	1.299.178\$20
Lisboa	1.633.676\$26	5.631.851\$40
Portalegre	17.648\$50	821.292\$94 (5)
Porto	255.740\$40	4.100.803\$29 (5)
Santarém	40.267\$35	958.986\$04 (5)
Setúbal	32.157\$85	2.631.278\$75
Viana do Castelo	40.359\$80	828.279\$53
Vila Real	51.815\$60	611.113\$25 (5)
Vizeu	97.358\$40	740.303\$82
Angra do Heroísmo		50.321\$01
Funchal		229.844\$78
Horta		46.179.61
Ponta Delgada		1.570.141\$81
	2.697.748\$70	30.913.028\$54 (5)

Eis o que foi feito no curto espaço de um ano de existência do Commissariado do Desemprego, numa matéria tão delicada que não torna fácil nem uma solução radical nem nem hesitações incompatíveis com a gravidade do problema social que comporta.

O desemprego encontra-se reduzido a metade do número em que se computava há um ano. Deu-se trabalho e com êle se realizaram obras úteis.

Melhoram sensivelmente todos os indices da economia nacional, a refazer-se da convulsão e desvairamento que sofreu. Haverá mais trabalho para que o tenham todos e se extinga este regime transitório que obriga ao sacrificio do maior número em favor do menor.

Não se resolveu o problema por completo, como em nenhum País foi resolvido.

Os números publicados, são contudo, suficientemente elucidativos para que haja a certeza de que se prossegue activamente, com segurança e método, na execução de um plano que ao Governo merece especial atenção.

— Grande Hotel...

É o hotel indicado para vossa
Ex.^a. Queira digirir-se a Fernan-
do Lago & C.^a—Espinho.

Pela Instrução

Do nosso brilhante colegas de Lisboa, «O Educador» órgão da ilustrada classe do, professores, transcrevemos a local abrixi, em que se refere a apreciada campanha do nosso prezado colaborador António Roma, em prol da criação de mais duas escolas primárias em Espinho:

«O nosso colega António Roma tem publicado na *Defesa de Espinho* uma interessante série de artigos advogando a conveniência de se criarem em Espinho mais duas escolas primárias, pelo menos, visto que os edificios das existentes são insufficientíssimos para o elevado número de crianças que se apresentam à matrícula.

Por tôda a parte se reconhece, enfim, a necessidade de adquirir o mínimo de reconhecimentos sem o qual o homem se vê a braços com mil dificuldades para triunfar na vida, cada vez mais cheia de egoísmo e de abrolhos...»

— A «O Educador» os nossos agradecimentos.

Pela Imprensa

Recebemos a visita do nosso colega «Heraldo de Oleiros» que se publica no concelho de Oleiros, Comarca de Certã e que entrou no seu 11.º ano de publicação.

Ao presado colega, que se apresenta colorido e belamente redigido, desejamos uma longa vida e gostosamente vamos permutar.

* * *

Também completou o seu 7.º aniversário o nosso colega «Guiauto», do Porto, órgão defensor da classe dos chauffeurs e mecânicos.

Por taí motivo felicitamos o caro colega, augurando-lhe uma longa duração.

Dominó Prêto

O Carnaval não deve servir apenas para divertimento.

É assim que pensa o *Dominó Prêto* que, na noite de 13, percorrerá tôdas as salas de diversões da nossa terra, recolhendo quaisquer donativos para os pobresinhos de Espinho.

Por tão simpática ideia o *Dominó Prêto*, deve sêr-lhe prestado todo o auxílio, bem como franqueada a entrada em todos os salões de festas.

Café Nicola

é um Café de inexcusável paladar. Em Espinho, no Café Chinês, pode V. Ex.^a experimentá-lo e adquiri-lo a peso.

BAILE --- FANTASIA

Mais um baile—mas de fantasia, que se realizou no salão nobre dos B. V. de Espinho. Foi um baile cheio de alegria e de alguma folia carnavalesca. Só lamentamos que ele tivesse acabado tão cedo—quatro e meia da madrugada. E' cedo, não acham? O I. N. podia ter se demorado um pouquinho mais. Mas..

O encanto das fantasias, para quem tão habituado está a admirá-las, nada tinham de originalidade. Devemos exceptuar—e se o não fizessemos seria uma injustiça—a interessante fantasia de uma Lily, de olhar gaiato e espirito irrequiéto, que constantemente rodopiava ao ritmo da orquestra.

A única, sim, que achamos original. Sua irmã—seria irmã?—também lhe não ficava mal o diadema formado em meia lua. Onde iria ela arranjar tão exótica fantasia?

Três *ciganas*—só na fantasia, bem compreendido, e por isso já escrevemos a crismação em itálico—teriam feito farta *colheita* se se tivessem dedicado a lèr a «buêna-dicha». Das três, uma zangou-se com o côco; a A. estava um mimo; e a A. de S., talvez desgostosa por ter apurado a sua «parure naturale» e que muita falta lhe fez, se não tivesse nos sílios tanta abundância de «rimel», os seus belos olhos seriam mais belos ainda. Que galanteador, hein?

A ri-onha E. N., sempre alegre e de còvinhas nas faces, estava mesmo encantadora—apesar de não estar fantasiada.

M.lle V. N., com tôda a graça e frescura que lhe dava o traço minhoto, continúa a ser a beldade das beldades dos bailes—fantasia.

A R. L., que é uma rosa de finas pétalas e de perfume suavissimo, tem geito nas atitudes plásticas que a dança exige.

Os «Tónos da Serra», com as suas «partenaires»—loiras e morenas, é claro—muito se divertiram em conjunto, especialmente o F. que tantos confetis deglutiu e... fez deglutir.

O que muito nos admirou—e não foi só a nós—foi o êles te em entre as mãos seis excelentes e inflexíveis cajados e não terem evitado as exhibições de patinagem.

Para fecho, recomenda-

VIDA DESPORTIVA**FUTEBOL****BEIRA-MAR—ESTRELA**

Encontro sem interesse Não despertou sequer, momentos de entusiasmo à assistência alheia às côres dos dois clubs. Quando julgamos que o grupo de Aveiro iria esmagar o seu adversário, tal não sucedeu. O iquillibrio fez sentir em prolongados espaços de tempo, apesar do jogo desenvolvido não merecer senão a categoria de «Promoção».

Os homens da Estrela souberam resistir com inergia e isso contribuir para desorientar as linhas Aveirenses, que um pouco apertadas conseguiram vencer o grupo que de antemão lhes parecia de conquista facil.

Duma maneira geral os Aveirenses jogaram melhor, mas muito fracamente, com pouco entendimento o que pode até dizer-se que fez uma exhibição mediocre.

Os azuis aguentaram-se muito bem, dado a relatividade de valores, pois jogaram um grande periodo de tempo com dez homens.

Condenavel o procedimento do guarda rede, que a nosso vêr, merece um castigo exemplar. E' certo que não vale nada como jogador, mas pelo menos evitara a saída dum seu colega do meio para o substituir. A primeira bola que deixou entrar mostra bem a sua incompetencia, que aliada ao seu porte educativo deve somar o valor de zero, em classificação desportiva.

S. JOÃO DA MADEIRA—OLIVEIRA DE AZEMEIS

Esta partida que antecipa damente nos parecia de certo valor, desiludiu-nos também.

mos à comissão organizadora as *amabilidades* do porteiro, pois não estamos dispostos a aturar as suas incorrecções.

C. Junior.

Por absoluta falta de espaço transferimos para o próximo número o «ensaio literário» «*ELA E O LOUCO*»

Farmácia de Serviço

Segundo o regulamento do descanso semanal, está hoje de serviço permanente a farmácia Ferreira dos Santos.

Tratava-se de dois antigos rivais, e isso seria o suficiente para nos oferecer um encontro, pelo menos equilibrado. E' certo que conheciamos suficientemente o valor do S. João e tinha-mos como certo o seu triunfo. Ora, em face do que certos jornais diziam do valor do Oliveirense, tivemos, por momentos o remorço de ter duvidado desse valor, uma vez que a êle nos tinhamos referido, mais de uma vez nesta época. As suas linhas não se compreenderam por mais esforços que fizessem. Perdeu e foi justa a derrota. Estaria em má tarde? E' possível, mas tudo leva a crêr, que não será capaz de atingir bôa classificação no campeonato da sua categoria.

A linha de frente atuou sempre muito desorientada, mas também é verdade que poucas vezes sentiu o apoio dos seus medios, sendo estes fracos jogadores.

A defesa equilibrou-se e foi o que salvou de não terem sofrido mais pesada derrota.

O S. João foi mais energico e mais consciente nas jogadas. Os dianteiros fizeram, por vezes, combinações agradáveis. Foram sempre ajudados pelos seus médios, especialmente do centro, que não limitou a sua missão à defensiva. Possui elementos inteligentes e além disso o entendimento nota-se bem nas suas fileiras.

Está bem dentro da divisão e isso já é alguma coisa de bom.

Gostamos de o ver jogar porque emprega na luta uma grande animação e também o desejo de vencer ou pelo menos o de atenuar a derrota.

As arbitragens bôas Gostamos muito do trabalho de Natividade.

Defesa de Espinho

Toda a correspondencia deve sêr dirigida ao director—Rua 16 n.º 654—Telef. 23—Espinho.

Condições de assinatura anuais.

Continente, Ilhas e Espanha	20\$00
Colonias Portuguesas	45\$00
Estrangeiro	50\$00

As reclamações sobre anuncios, assinaturas e expedição, devem sêr dirigidas ao administrador, Sr. Americo Fernandes da Silva—Rua 19 n.º 345—Espinho.

Fosforos

de absoluta confiança? Não hesite!. Use os da Fosfo-reira Portuguesa.

E'cos de toda a parte

A França a quem nos ligam intimos laços de espiritualidade, vê-se a braços, neste momento excepcional em que transcorre a vida das nações, com o choque de ambições politicas, sucedendo-se as crises, sómente, porque ali, como em muitas partes, os processos de enxovalhar nômes impolutos é arma de que, infelizmente, se usa e se abusa para aniquilar moral e materialmente adversários impossiveis de atingir por outra forma.

* * *

Em Espanha apareceu um nigromante que, com o seu *médium*, aponta os sitios onde pode brotar água... quando brôta. O mais curioso é que o mesmo prediz para breve no visinho paiz, um... governo de mulhéres!...

* * *

Em S. Tirso chocaram-se duas viaturas dos Bombeiros Voluntarios daquela vila. Os carros ficaram despedaçados ficando dois bombeiros levemente feridos.

Como entre as duas corporações existiam rivalidades, a autoridade procede a inquerito rigoroso para apurar a origem do acidente.

Isto devia servir de espelho a outras corporações, a-fim-de que, no futuro não tenhamos que lamentar mais factos identicos.

* * *

O Japão *criador* do novo Estado Mandchu, não dá passo sem fim preconcebido. Assim é que a aparente independencia desse Estado servirá para fortalecer a sua posição naval, sabendo-se que aquele paiz não está satisfeito com a paridade estabelecida pelo tratado de Washigton entre ele, a Inglaterra e U. S. Americanos.

Claro, que a Mandchuria *criando* uma esquadra, pode o Japão dispôr dela a seu bel talante, riudo-se de todos os convenios estabelecidos e, ainda mais, da *caranguejola* da S. das Nações.

Ora, a Inglaterra que não vê com bons olhos a crescente infiltração daqueles ou-sados pequenos amarelos, não está em condições de protestar, por ter bases aereas no territorio do Irak e ter lá pôsto a governar um rei à... sua feição.

AUTOMOBILISTAS!

Precisaes de qualquer accessorio para o vosso carro?
AUTO PORTO, Limitada
 16, Rua de Sampalo Bruno, 18 — PORTO
 Telegramas «AUTOPORTO» — Telefone. 5852
 Que é a casa que maior sortido tem e que vende aos melhores preços

(14)

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & sobrinha

— Correspondentes Bancarios —
 Depositarios de Tabacos e Fosforos

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMEAS, FARINHAS
 TOUCINHO e AZEITES

Rua Dezesseis, 791 a 796 Telef. 26-Espinho

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
 TOUCINHO, AZEITES
 MASSAS e BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS e ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 46,
 (em frente ao mercado)

Telefone, 52 Caixa Postal, 14

ESPINHO

Colégio de Nossa S.ª da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTER-
 NAS e EXTERNAS

Ruas 24 e 31
ESPINHO

ESTABELECIMENTOS

Mauricio Macedo & Faustino

S. A. R. L.

Armazem de Mercearia e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucars da Incomati Estates, Ltd.

Beira-Africa Portuguesa

96—Rua de S. João—98 PORTO TELEPHONE, 2263

Depositos: Em Braga-Telef. 102-Estado, e na Lixa

Armazem de retém em ESPINHO—Rua 18, n.º 1.111

Telef. 37-ESPINHO

PADARIA A PEROLA DE ESPINHO

DE Faria & Irmão

Especialidade em pão Francez de Luxo, Bijou e de todas as qualidades. Fabrico especial com todo o asseio e higiene De manhã e de tarde Entregas ao domicilio.

—Confeitaria, Farinhas e Cereaes—

RUA 16—ESPINHO

Sociedade Portuguesa de Seguros

Séde na sua propriedade Em Lisboa
 RUA DA MADALENA, 36

Seguros de Incendio, Quebra de Vidros, Desastres no Trabalho, Maritimos, Agricolas e Vida.

Agentes em Espinho:

Dias & Irmão, Sucrs.

Casa Silva Pena

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. Paulo)
 RECEBIDO DIRECTAMENTE DO AGRICULTOR

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

BALONA & DIAS

Armazem de Vinhos
 Aguardentes e Azeitona
 por junto

Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedencias.

—O—

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

A Metalurgica de Espinho

Raul Carneiro & C.ª, L.ª

Garage: Rua 18—Oficina: Rua 37
 Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas. Frézagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frézados e rétficados. Agentes de Oleos e Gazolina da «ATLANTIC» e de pneus e camara d'ar «FISK» Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

DR. ARAUJO PINHO

Medico Cirurgião

Doenças da boca, dentes e maxillares

Prótese—Dentária

PASSEIO ALEGRE

:—: ESPINHO :—:

Armazem de Cereais, Farinhas,
 Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444

ESPINHO

TELE FONE, 21 TELEGRAMAS: FARINHAS

Duarte, Santos & C.ª

445—Rua 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA,
 BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS,
 AZEITES, GORDURAS, ETC.

Depositarios em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16—ESPINHO

CASA DE LOUÇAS E UTILIDADES

(10)

— DE —

SEVERINO MOREIRA DE SÁ & C.ª, L.ª

Porcelanas, cutelarias, esmaltes, aluminios e outros artigos para mesa e cosinha etc.

NOVIDADES PARA BRINDES. Preços sem competencia.

Rua 31 de Janeiro n.º 42, 44—Porto
 Próximo á estação de S. Bento.

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 n.º 833 a 837

Rua 27 n.º 45 a 47

Telefone 531—ESPINHO

Colégio de S. Luiz — (FILIAL: do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus—Instrução Primária—Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiais.
 Gabinetes de Fisica—Quimica e Ciências Naturais

Reabriu a 2 de Outubro—Pedir prospectos á Direcção

Correspondencias

Anta, 7—Na manhã do passado dia 2, na sua casa do lugar da Estrada, desta freguesia, succumbiu aos estragos duma pertinaz doença que não perdôa, o nosso prezadíssimo amigo snr. Manoel da Silva Gomes.

O saúdoso extinto, que era dotado de excelente carácter e gosava entre nós de merecidas e gerais simpatias, era irmão do nosso também prezadíssimo amigo snr. Augusto da Silva Gomes.

Foi um dos sócios fundadores mais dedicados da Tuna Musical de Anta, e era ultimamente nosso colega na Direcção do Império Anta Foot-Ball Club.

Deixa na orfandade, três criancinhas de tenra idade, que eram todo o seu enlêvo e que muito vão sentir a falta de pai amoroso e, imersa na mais profunda dôr, a esposa que idolatrava.

O funeral desie nosso inditoso amigo, que se realizou ás 17 horas do dia imediato, foi muito concorrido, tendo-se organizado diversos turnos de amigos do extinto e de pessoas de família, que conduziram, de casa ao cemitério, o ataúde contendo os seus restos mortais.

Dentre muitas corôas e gerbes oferecidas, destacava-se uma linda corôa de flores naturais com uma sentida dedicatória, oferta da Direcção do Império Anta Foot-Ball Club.

A tôda a família em luto e especialmente á esposa e ao irmão do finado, endereçamos sentidas condolências.

—Para início da 2.ª volta do Campeonato Distrital, deslocou-se no penultimo domingo a Oliveira de Azemeis, o grupo de honra do Império Anta Foot-Ball Club, que foi vencido pelo «score» de 4-0 goals. Foi seu adversário o União Desportivo Oliveirense, que bem mereceu a vitória, devido á falta de algumas dos melhores elementos Impéristas.

—A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho, ordenou a reparação, embora ligeira, em algumas partes da estrada que liga a séde do concelho á estrada nacional n.º 10, e que atravessa a freguesia em toda a sua extensão.

Eram reparações que urgiam fazerem-se, pelo que expressamos aqui o nosso reconhecimento.

TRAÇOS E RABISCOS

Estamos em plena época carnavalesca. Esta quadra do ano deixa hoje muito a desejar em face daquela alegria comunicativa de antanho.

Já os francezes não poderão dizer sem ironia que os portugueses são sempre alegres.

Onde pára essa decantada alegria?

Os dias passam na roda do tempo sem que se veja algo de melhoria, quando melhorias poderiam sêr aquelas que, numa terra como a nossa, estão á mão de semear; sómente preciso seria que a tempo e a horas certos individuos dessem a mão á palmatória, evitando o espectáculo degradante a que todas as semanas esta terra serve de palco—a mendicidade.

Não é só de porta em porta que o caso se dá: dá-se nas proprias estações ferroviarias dando a impressão, a quem desembarca, que Espinho está transformada numa verdadeira *côrte de milagres*.

Por varias vezes focámos o assunto; por isso, a assistência tem que ser o que na verdade deve sêr e não um arremêdo com que o bom senso não pôde conformar-se.

A lição vai longa e, apesar de todos os contratempos, a realidade está no coração de

todos:—*dar de comer a quem tem fome, mas de verdade.*

Os meios estão ao alcance de qualquer analfabeto: só um teimoso é que o não pôde compreender, porque «continua a domina-lo a crença na sua estrela, cisma pernicioso que o impêde de melhorar o espirito, costumes e módos».

—retirando-se a tempo e horas, de maneira airosa.

Volta e meia tóca-se a tóca das varias necessidades do municipio e é o mesmo que ficar tudo como dantes.

Vá-se-lá pregar no deserto! As posturas não se cumprem?

—Que temos nós com isso?! Ha galinhas, cães, gatos, bois e outros animalejos á solta?

—Não faz mal; e quem quizer que se precavenha contra qualquer eventualidade, tomando as providencias que o momento sugerir.—As roupas continuam, como em casa de ciganos a estender-se polícromas pelos muros, cercados, etc.—Não tem duvida: até servem de artes decorativas...

Mais rasiñas não se pode ser. Mas quem nos manda tocar rabecão?

E' mal que não acaba e ha-de perdurar para gloria das gentes...

Ora, pois...

Rabiscador

Frio e pêras

Vai pelo Mundo, ao que parece, uma vaga de frio como ha muito não registam os observatórios e as crónicas.

Toda a gente tiritica e se queixa deste importuno para enfrentar o qual não há roupa que chegue, não há lume que a aqueça, em certas regiões do Universo.

Até a privilegiada ilha da Madeira que a Natureza dotou com o clima mais dôce do Mundo, depois de Espinho, foi agora mimoseada com nma camada de neve que serviu de pretexto para um nôvo desporto na ilha.

«Por essas serras além», a néve oferece quadros deslumbrantes que o turista muito aprecia, mas que os habitantes das regiões próximas não dão apreço algum, preferindo aconchegar-se á volta das lareiras.

E enquanto se observa esse frio de rachar por terras nossas e da estranja, aqui em Espinho, continuamos a gosar uma temperatura que pode classificar-se de deliciosa.

Ora aí... é qu'lá...

Neerologia

Depois de prolongado sofrimento, faleceu com 10 meses, no passado dia 5, o inocente Manoel Joaquim, filhinho do nosso amigo snr. Manoel Pais dos Santos e netinho dos também nossos amigos snrs. José Francisco da Silva Junior e Joaquim Pais dos Santos.

Realisou-se no dia seguinte o seu funeral que teve avultada concorrência de pessoas de todas as categorias sociaes, que acompanharam até á sua ultima morada o finado inocentinho.

Aos desolados pais e avós endereçamos os nossos sentimentos.

—Em Anta faleceu, no dia 2 do corrente, o snr. Manoel da Silva Gomes que no dia seguinte foi sepultado no cemiterio daquela freguesia, conforme noticia o nosso solícito correspondente.

Faleceu quasi repentinamente no dia 8, em casa de seu genro e nosso prezado amigo snr. Manoel Antonio Trindade, a snr.ª D. Helena da Conceição, viuva de 81 anos de idade, natural de Vila Nova de Gaia.

O seu funeral realisou-se no dia seguinte com grande concorrência.

A' familia enlutada apresenta a «Defesa de Espinho» o seu cartão de pesames.

UMA TEZ MARAVILHOSA POR ALGUNS ESCUDOS



Um celebre especialista de dermatologia descobriu para o pó de arroz, um novo ingrediente surpreendente, chamado «Mousse de creme» espuma de nata. V. pôde dansar durante uma soirée na mais sobreaquecida das salas de baile e no entanto evitar qualquer aspecto luzente do nariz e da cara, se V. empregar o pó de arroz com «mousse de creme». No pó Tokalon, a «mousse de creme» está scientificamente misturada justamente nas proporções requeridas com pó micelar mais fino, segundo um processo regis-

tado. Isto faz segurar o pó Tokalon durante todo o dia, mesmo que esteja vento forte e sob uma chuva violenta.

Ninguém adivinhara que o pó Tokalon é tão fino e tão subtil que a tez perfeita que ele dá não seja devida á vossa beleza natural.

Vende-se nas perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando na v/terra pode escrever ao Deposito Tokalon de Lisboa (secção D. E.) 83, rua d'Assunção, que atende na volta do correio.

C

os productos
TOKALON
Vendem-se na CASA DAS
MEIAS
Rua 19 n.º 345—Espinho

Comunicados

Aos homens bons de Espinho — Aos honrados chefes de família

Porque continuo convencido de não terem sido destruídos em nenhum país do mundo, incluindo a Rússia dos Sovietes, os sagrados laços da família, a ponto de poder constituir em qualquer deles delicto punível, as informações dadas por um filho ao pai, sobre o resultado de um concurso em que tomava parte, e das irregularidades nele praticadas, *irregularidades tão graves que levaram a própria companhia a anuñá-lo*, eu venho submeter à apreciação dos homens bons de Espinho, e, em especial, aos honrados chefes de família, uma tremenda iniquidade praticada na pessoa de meu filho José Maria Brandão de Rezende, que há sete anos se encontrava ao serviço da Companhia do Vale do Vouga, como praticante de escritório. Leiam esta comunicação na sua contextura lapidar:

Espinho, 22 de Janeiro de 1934

Il.º Sr. José Brandão Rezende

Espinho.

Para seu conhecimento e devidos efeitos, participo-lhe que por resolução do Ex.º Conselho de Administração, por proposta da Ex.ª Direcção, foi V.ª S.ª demitido do cargo de praticante remunerado que nesta companhia exercia, pelo facto de ter prestado informações a seu pai levando-o a escrever uma carta em termos absolutamente incorrectos e ofensivos e sem qualquer razão que a justificasse. O Chefe do Serviço do Movimento, Trafego e Fiscalização, Manuel Marques.

Agora a historia desta monstruosidade, contada com clareza e concisão: Meu filho estava ao serviço do escritório do Vale do Vouga havia aproximadamente sete anos, tendo conquistado ali, laboriosamente, além da estima de todos os seus superiores, sem uma única nota discordante, o lugar de *praticante remunerado* (remunerado com 5500 diários, trabalhando horas extraordinárias que nunca lhe pagaram, nem a outros desgraçados que ainda lá estão nas mesmas condições, a-pesar de muitas vezes reclamados).

Anunciou-se um concurso para promoção a ama-

nuense e o meu filho que era o mais antigo dos praticantes preparou-se para nele entrar. E como em terras pequenas tudo transpira, imediatamente constou a mobilização de empenhos de toda a ordem, sem excluir os de tonsura e mitra.

O meu filho, alarmado, pede-me para também recorrer a amigos. Recusei-me terminante porque não queria ter de suportar o remorso de contribuir com empenhos para roubar o pão que lhe pertencesse, a outro candidato nas mesmas precárias circunstâncias. Procurei apenas um bom amigo velho, que frequenta o Olimpo destes deuses de via reduzida, e fiz-lhe saber que não queria nenhum favoritismo para meu filho, mas não aceitaria sem protesto que outro fôsse ocupar o lugar que de direito lhe pertencesse.

E quando, no final do concurso (?), meu filho chegou a casa com a notícia de ter ficado em quarto lugar, nada tive a objectar, porque podia ter sido uma decisão justa. Mas momentos depois a bomba da prepotencia estalava no meu lar. O Director chamando a si o processo do concurso alterava-o a seu alvedrio, pondo no lugar do meu filho outro de sua feição particular.

Meu filho, desesperado, semi-louco, de colera, vociferava imprecações contra o autor da injustiça, enquanto eu, serenamente, contava até 10 e repetia mais nove vezes a operação. E foi depois deste salutar exercício que eu produzi a carta, tão feiamente classificada, e que constituiu o corpo do delicto, pelo qual o meu filho foi castigado: *por um acto que não praticou*.

E agora, para terminar, a minha afirmação mais categorica de que, fiel aos principios e doutrinas que cultivo, não guardo o menor ressentimento pelas creaturas que praticaram a revoltante injustiça. A meu filho ensinarei também a perdoar e a cultivar e fortalecer a integridade do seu character, para poder sair sempre moralmente incolume de C. de C. como esta, onde os dirigentes demonstram ter a Consciencia tão recta como as linhas que administram.

E se dentre os homens bons de Espinho se quizerem destacar trez que queiram praticar a caridade de servir de juizes, eu prometo, se o seu veredictum fôr desfavoravel para mim, não sómente retirar os termos ásperos da carta, como pedir de joelhos perdão ao individuo a quem foi dirigida.

Espinho, 31 de Janeiro de 1934

Francisco de Rezende

COSTA VERDE CLUBE

Este Clube realiza hoje e terça feira gôrda, dois grandiosos bailes no Salão do Café Espinhense, abrilhantados por uma magnifica orquestra jazz.

Dada a simpatia que o Costa Verde gosa em Espinho pelo bom gosto que tem presidido ás festas da sua organização, é de prever que os referidos bailes atinjam o maior brilhantismo.

Agradecemos o livre transito enviado.

Agradecimento

A familia do inocente Manoel Joaquim, supõe já ter agradecido a todas as pessoas que assistiram ao funeral, assim como ás que se interessaram pela sua saude.

Podendo, no entanto, ter cometido alguma falta involuntaria, vem por este meio reparar la, protestando a todos o seu profundo reconhecimento.

Espinho, 9 de Fevereiro de 1934.

Borges & Irmão

Comemorou brilhantemente, as suas bôdas de ano, na passada 4.ª feira, esta importante casa bancária portuense que ao País, e especialmente ás forças economicas do Norte, tem prestado relevantissimos serviços, com a sua assistencia financeira.

Por tal motivo, dirigimos aos beneméritos irmãos Borges e a todos os seus colaboradores, os nossos sinceros cumprimentos.

Embate de bicicletas

No passado dia 3, devido a ter chocado com outro ciclista, violentamente, no angulo das ruas 19 e 20, ficou bastante ferido Augusto Ferreira, casado, de 26 anos de idade, residente nesta vila. Conduzido na automaca dos B. V. de Espinho ao Hospital de S. António, ficou ali internado depois de convenientemente pensado pelo médico de serviço.

A Defesa de Espinho é o único jornal que defende os interesses do concelho.

A M A R C A

Depósito:

Rua 19—318

ATLAS

anda de boca em boca

Quem calçou ATLAS calça e calçará sempre ATLAS

ATLAS é o melhor calçado

ATLAS é o calçado de RESISTENCIA

ATLAS é o calçado de DURAÇÃO

Quere calçar bom?

calce ATLAS

Isto é o que diz qualquer pessoa que calce ATLAS

— CADA PAR FAZ UM AMIGO —

Saldos de Balanço

até meados de Fevereiro



513-Rua 16-515

LIVRARIA E PAPELARIA

Livros literários, comerciais e escolares. Artigos de escritório e de desenho. Papeis de fantasia e cartas de jogar. Perfumarias, Figurinos, Revistas nacionais e estrangeiras e Postais ilustrados. COMISSÕES e CONSIGNAÇÕES. Depósito de Cerveja e de Papeis de fumar.

MARIANO C. DE OLIVEIRA PEIXOTO